

Brasil, México, Peru e

Presidentes se reunirão em Nova Iorque.

Nova Iorque — Os presidentes José Sarney, Miguel de la Madrid (México), Alan García (Peru) e Julio Maria Sanguinetti (Uruguai) — os principais países devedores da América Latina que ignoraram ostensivamente a conferência de Havana sobre a dívida externa — se reunirão em Nova Iorque no próximo mês para responder de maneira coordenada e positiva à crise do endividamento. As chancelarias dos quatro países preparam ativamente uma série de encontros de cúpula em Nova Iorque a partir do 21 de setembro.

Participarão das reuniões outros chefes de estado da região, como Nicolas Arditty Barleta, do Panamá, e Salvador Blanco, da República Dominicana e possivelmente o general

Wojciech Jaruzelski, primeiro-ministro da Polônia — um dos maiores devedores em nível mundial — e o presidente da Argentina, Raul Alfonsín. Por enquanto, esta cúpula aparece com uma série de encontros em diferentes pontos de Nova Iorque onde se reunirão 12 chefes de Estado por ocasião da abertura dos debates da 40ª assembleia-geral das Nações Unidas.

O primeiro encontro será no dia 24 de setembro, em um banquete que será oferecido por Sanguinetti, a segunda, no dia seguinte, a convite de José Sarney no Hotel Intercontinental e finalmente, em uma data ainda não estabelecida, com o secretário-geral das ONU, Javier Perez de Cuellar, que se reunirá pela primeira vez com o presidente

de seu país, Alan García. Além do problema da dívida, tema principal destes encontros, a presença dos líderes da América Latina em Nova Iorque terá também outras dimensões.

José Sarney abrirá o debate da assembleia com um discurso na manhã de 23 de setembro, seguido, a tarde, pelo presidente Alan García. No dia seguinte, falarão os presidentes do Uruguai e República Dominicana. Miguel de la Madrid intervirá no dia 25 e Nicolas Arditty, dia 26. O primeiro-ministro da Espanha, Felipe Gonzalez, aproveitará sua presença em Nova Iorque por ocasião do 40º aniversário da fundação da ONU para discutir aspectos comuns com os presidentes latino-americanos.

Uruguai debaterá dívida
Eles não reconhecem a Conferência de Havana